

Livros

Sérgio Augusto

■ **The American Movies Reference Book: The Sound Era**, de Paul Michael (alguém o conhece?), tem 629 páginas, e custa US\$ 29.95. Bonito, luxuoso, contém mais de mil filmes indexados, 600 e tantos atôres, mas, como tôdas as publicações do gênero **thesaurus**, também contém erros, **parti-pris** absurdos, além de pecadilhos menores como os infalíveis cochilos de tipografia, corrigíveis nas edições futuras, se é que o Sr. Michael, como desconfio, não se trata de um picareta. Começemos pelos **parti-pris**. Na parte dos atôres, encontramos gente fichinha como Iris Adrian, Marjorie Weaver, Veda Ann Borg, Louise Allbritton, Adele Mara, e até mesmo a lista completa dos papéis sem importância interpretados por Dennis O'Keefe, mas onde estão Clara Bow, Bebe Daniels, Joseph Schildkraut, Clive Brook, George Bancroft, Charles Farrell e John Gilbert? Entre os atôres ingleses que trabalharam em filmes americanos só figuram Sean Connery e Peter O'Toole. Esqueceram de Alec Guinness, Paul Scofield, Peter Ustinov, Margaret Rutherford, Edith Evans, Kay Kendall, Flora Robson e Peter Sellers, muitos dos quais premiados com o Oscar. Do verbete Moore, por exemplo, consta Ida, mas o que fizeram com Colleen, Constance, Grace e Victor?

Cineastas não mencionados (entre outros): Robert Aldrich, Frank Borzage, Richard Brooks, Clarence Brown, Jack Conway, Stanley Donen, Blake Edwards, Richard Fleischer, Victor Fleming, Garson Kanin, Stanley Kubrick, Gregory LaCava, Walter Lang, Joshua Logan, Joseph Losey, Ernst Lubitsch, Sidney Lumet, Daniel Mann, George Mar-

shall, David Miller, Robert Mulligan, Arthur Penn, Richard Quine, Nicholas Ray, Martin Ritt, George Sidney, Douglas Sirk, Preston Sturges, Josef Von Sternberg, James Whale e Sam Wood.

Erros mais notáveis: June Allyson nasceu em 1917 e não em 1923; idem Don Ameche, 1908 e não 1910; Warner Baxter, 1889 e não 1892; Wallace Beery, 1880 e não 1889; Bing Crosby, 1901 e não 1904; Dan Dailey, 1914 e não 1917; Marion Davies, 1897 e não 1890; Laraine Day, 1917 e não 1919; Marlene Dietrich, 1901 e não 1900; Irene Dunne, 1901 e não 1904; Carmem Miranda, 1909 e não 1914; Eleanor Powell, 1910 e não 1912; Katherine Hepburn, 1907 e não 1909; Rock Hudson, 1925 e não 1927; Al Jolson, 1883 e não 1886; Stan Laurel, 1890 e não 1895.

Outros pecadilhos: William Boyd (Hopalong Cassidy) tinha um filho de seu primeiro casamento com Ruth Miller; o nome verdadeiro de Ricardo Cortez era Jacob, e não Jake, Kranz; Erroll Flynn divorciou-se de Lili Damita em 1940 e não em 1943; idem Robert Taylor de Barbara Stanwyck, em 1951 e não 1952. Tem mais. Bogart trabalhou em **Always Together** (1947) mas não em **It's a Great Feeling** (Mademoiselle Fifi, 1949). Yul Brynner não figura no elenco de **Paris Está em Chamas**. Cyd Charisse aparecia em **Thousands Cheers** (A Filha do Comandante, 43). James Dean fez também uma ponta em **Trouble Along the Way** (1953). Anne Francis não trabalhou em **Estrêla** (Star). Reginald Gardiner não participou de **A Condessa Descalça**. Van Johnson não

estava em **Ziegfeld Follies**. Carolyn Jones jamais filmou **Vidas Amargas** (East of Eden). Dorothy Lamour não botou seus pés em **Footlight Parade** (Belezas em Revista, 38). A refilmagem de **Ninotchka** é **Meias de Seda** (Silk Stockings) e não **Saia de Ferro** (The Iron Petticoat). O número musical **Get Behind me, Satan** foi cortado de **Picolino** e inserido, mais tarde, em **Nas Águas da Esquadra** (Follow the Fleet).

■ **30 Ans de Cinéma Américain** é o melhor **vade-mecum** do cinema americano disponível no momento, pelo menos para o período 1939-69. Há 10 anos, J. P. Coursodon, de parceria com Yves Boisset, publicou um pequeno dicionário de diretores e atôres — **20 Ans de Cinéma Américain** — cujo sucesso de vendagem estimulou a feitura dessa volumosa edição revista e aumentada, agora com Bertrand Tavernier no lugar de Boisset. Na época em que foi lançado, **20 Ans...** levava uma vantagem considerável sobre os outros (e então raros) livros de cinema: suas filmografias e apreciações críticas ofereciam a mesma fartura do histórico número especial dos **Cahiers du Cinéma** sobre o cinema americano, com a vantagem de não ser uma raridade bibliográfica.

Lançado pela mesma editora, C.I.B., **30 Ans...** conserva do primeiro a fórmula de apresentação, a organização dos verbetes e até mesmo a posição crítica (algumas idiosincrasias dos **Cahiers** mais o ecletismo de **Positif** e **Cinéma 70**). Houve alterações gerais, para melhor. A maioria dos verbetes foi reescrita e aumentada. Outras

bonificações: levantamento da situação atual do cinema **made in Hollywood**, um histórico da censura e um dicionário de roteiristas. A parte textual é sumária e insatisfatória como de tôdas as enciclopédias. As filmografias surpreendem pela correção e os erros nelas existentes foram checados na revisão (um **adendum** de correções já figurava em separata na primeira edição).

Sem dúvida um trabalho de aficionados. Durante três anos, Coursodon e Tavernier fuçaram os seus arquivos, o dos amigos, o da Library of the Performing Arts (Lincoln Center), o do Museu de Arte Moderna de Nova York e o da Cinemateca Francesa. Valeu a pena. As imperfeições mais salientes situam-se na (discutível) área dos critérios de escolha de filmes — como esquecer **Shop Around the Corner**, de Lubitsch, entre os principais filmes de 1940?; **Picnic** não é mencionado na lista de 56: **Bom-Dia Tristeza** e **Jornada Tétrica** (Wind Across the Everglades) foram preteridos por **O Último Hurrah**, **Deuses Vencidos** e **Da Terra Nascem os Homens**, (safra 58) — e dos diretores (a relação, o mais que possível aberta, inclui o inexpressivo Charles Lamont e exclui, por exemplo, Gregory LaCava). **30 Ans...** tem 675 páginas e custa 42 francos.

■ Ainda sobre o cinema americano, recomendo com entusiasmo **The American Cinema**, de Andrew Sarris (Dutton, 1968, US\$ 2.95). É um livro de crítico e não de compilador; ou melhor, do melhor crítico norte-americano desde Manny Farber e James Agee. Mais detalhes no próximo número.